GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM SAPEAÇU - BAHIA: ASPECTOS SOCIAIS E REPRODUTIVOS

Graziele Machado da Silveira[1]; Marcos Lima Maia[2]; Maria José Lima Lordelo[3]

Ao longo das últimas décadas, a fecundidade das mulheres brasileiras sofreu drásticas variações. Da década de 1970 até 2000, a taxa de fecundidade reduziu em todas as faixas etárias, exceto entre as adolescentes na faixa etária entre 15-19 anos, ocorrendo um aumento de 14%. Em 2004, cerca de 22% dos nascidos vivos, no Brasil, foram entre adolescentes na faixa etária entre 10-19 anos, sendo que as maiores taxas de nascimento foram verificadas entre os estados da região Norte e Nordeste. Atualmente, a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, pois além de representar um entrave social na vida da adolescente, acarreta repercussões em outros indicadores de saúde. A maior taxa de inadequação ao pré-natal está entre as mães adolescentes. Fato que repercute numa maior incidência de nascidos vivos pretermos e com baixo peso ao nascer nesta faixa etária. Por último, esta maior incidência de nascidos vivos pretermos e com BPN, leva as mães adolescentes a apresentarem os maiores Coeficientes de Mortalidade Infantil. A gravidez na adolescência também está associada a outros aspectos sociais. A maioria das adolescentes que engravidam é de família de baixa renda, denotando desta forma uma repetição dos ciclos de pobreza, gerada pela falta de perspectivas dos jovens. Um número significativo deixa a escola em decorrência da gestação. Partindo das constatações acima e pensando que novas abordagens sobre a gravidez na adolescência devem ser feitas, objetivou-se neste projeto de pesquisa estabelecer e compreender os fatores sociais e reprodutivos envolvidos na gravidez na adolescência no município de Sapeaçu/Ba, tais como: motivo da gravidez, idade da 1ª relação sexual, conhecimento e uso sobre métodos contraceptivos e vida escolar pós-gestação. Para isto, far-se-á um estudo qualitativo-descritivo, associado à entrevista padronizada. Os sujeitos da pesquisa serão as adolescentes grávidas que decidirem participar voluntariamente, após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Serão entrevistas todas as adolescentes que forem se submeter à consulta pré-natal no posto sede do Programa Saúde da Família, do referido município, com idade igual ou menor que 19 anos. O número de adolescentes entrevistadas corresponderá ao total de adolescentes gestantes que forem ser submetidas à consulta pré-natal durante o período da coleta de dados especificada no cronograma do presente projeto. As entrevistas serão realizadas na sala de enfermagem, logo após a consulta de pré-natal realizada pelo profissional de

[1]Graduada em Enfermagem pela Faculdade Maria Milza
[2]Acadêmico de Farmácia da Faculdade Maria Milza. E-mail: marc_maia02@yahoo.com.br
[3]Orientadora. Professora da Faculdade Maria Milza

saúde competente. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FAMAM sob o protocolo nº 847/2008.

Palavras-chave: Adolescência; gravidez; aspectos sociais.